



VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO MEIO RURAL DO BRASIL

VIOLENCE AGAINST WOMEN IN RUAL BRAZIL

Ludiane Garcia Moreira¹

Candice Caroline Silva Resende²

Maria Eduarda Heib Sala³

A violência contra as mulheres é um fenômeno social complexo, presente em diversas dimensões, como aspectos sociais, culturais e psicológicos. Segundo Saffioti (2023, p. 32), “a violência de gênero está enraizada em estruturas patriarcais que perpetuam relações de dominação e submissão”. O reconhecimento desse problema ocorreu apenas em 1993, na I Conferência das Nações Unidas sobre Direitos Humanos, que formalizou a violência de gênero como uma violação dos direitos humanos (ONU, 1993). No meio rural, a violência se estrutura em relações de submissão e controle, gerando isolamento, medo e dependência, além de impactos na saúde coletiva. Schraiber et al. (2021) apontam que a vulnerabilidade das mulheres no campo se agrava pela dificuldade de acesso a serviços de apoio. Além disso, a invisibilidade do trabalho feminino na agricultura contribui para a desigualdade de gênero. Almeida et al. (2018) destacam que a ausência de reconhecimento da mulher como trabalhadora rural autônoma, somada à sobrecarga de trabalho e à exclusão dos processos decisórios, intensifica essa vulnerabilidade. Como afirma Fonseca (2020, p. 45), “a desvalorização da mulher no campo não se limita ao trabalho doméstico, mas também à falta de acesso a recursos produtivos e tecnológicos”. Este estudo analisa a atuação das mulheres no meio rural, investigando vulnerabilidades e formas de violência. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, abrangendo bases de dados como BVS, SciELO, Medline, Web of Science e Google Acadêmico. Foram selecionados 20 artigos sobre a violência contra a mulher no meio rural, organizados em dois eixos principais: (1) as múltiplas formas de violência sofridas por mulheres rurais e (2) os desafios enfrentados para romper com esse ciclo. Entre os principais desafios, destacam-se a distância dos centros urbanos, a falta de transporte e comunicação e o isolamento em relação a vizinhos e familiares, o que dificulta a busca por ajuda. Dados do Sistema de

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros, Goiás, Brasil. ludiane_garcia@academico.unifimes.edu.br

² Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros, Goiás, Brasil

³ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros, Goiás, Brasil



Informação de Agravos de Notificação (Sinan), analisados entre 2010 e 2012, indicam 12.710 notificações de violência contra mulheres em áreas rurais (BRASIL, 2014). Entre essas vítimas, 76,8% sofreram violência física, 38,4% foram submetidas a agressões psicológicas e 7,4% relataram violência sexual, sendo os espancamentos a forma mais comum, geralmente cometidos por cônjuges no ambiente doméstico. A subnotificação é um grande entrave para políticas públicas eficazes, pois muitas mulheres não denunciam as agressões por medo ou pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde e segurança. Schraiber et al. (2021, p. 87) destacam que “o silêncio imposto às mulheres vítimas de violência no meio rural reforça a impunidade dos agressores e desestimula a denúncia”. Diante desse cenário, torna-se essencial aprofundar a compreensão sobre a violência contra a mulher no meio rural e implementar políticas públicas que garantam a proteção, autonomia e acesso a serviços essenciais, visando mitigar os impactos dessa realidade e assegurar os direitos das mulheres no campo.

Palavras-chave: Violência. Mulheres. Rural.

Keywords: Violence. Women. Rural.